

A ruptura prematura das membranas amnióticas ainda é um problema obstétrico de solução difícil. Num ponto contudo, existe consenso: sua associação a taxas elevadas de morbimortalidade perinatal e complicações maternas. Foram analisados 281 casos de gestações a termo, hospitalizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A média de idade das pacientes foi de 26,18, sendo que 46,6% eram primigestas. O tempo entre a ruptura das membranas e o nascimento foi menor que 5 horas 10,28%, entre 5 e 12 horas em 32,97%, entre 12 e 24 horas em 34,39% e maior que 24 horas em 20,92%. 40 % dos partos precisaram ser induzidos com drogas e os outros 60% se desencadearam normalmente. Desta população, 44,8 tiveram parto normal e cesárea 55,2%. As complicações maternas mais freqüentes foram: infecção ovular, endometrite e hemorragia pós-parto. As complicações do recém-nascidos não foram significativas. A partir dos dados pode-se inferir que nas gestações a termo, com o adequado controle clínico da mãe e do feto, leva a percentuais elevados de partos normais com baixa mortalidade perinatal e poucas complicações maternas.